
ARTIGO

PÁTRIA NOVA: POR DEUS, PELO BRASIL E PELO IMPERADOR

TERESA M. MALATIAN ROY

Entre a proclamação da República e a Revolução de 1930 verificou-se no Brasil a difusão do pensamento autoritário, que pretendia implantar a "ordem" no país. Vários foram os pensadores que seguiram a "vertente autoritária" e concorreram, com suas idéias, para as mudanças que se efetivaram a partir de 1930 e que culminaram com o Estado Novo. Outra característica do pensamento autoritário era o nacionalismo, que aparecia ao lado da crítica ao Estado liberal-democrático implantado pela Constituição de 1891 e que se traduzia, na prática, pelo domínio das oligarquias.

No final da década de 1920 surgiu um grupo político que expressou essas idéias nacionalistas e autoritárias e se manteve atuante até 1937: a Ação Imperial Patrianovista Brasileira. Inspirada numa filosofia política conservadora, a AIPB visava instaurar uma nova monarquia no Brasil.

Estabelecer as estruturas e o significado do movimento patriano vista foi objeto de estudo realizado em 1978 (1). Procurou-se nele situar o Patrianovismo em relação ao Catolicismo, delinear seu ideário, historiar a fundação, a organização e a expansão do movimento, verificar as relações mantidas com D. Pedro Henrique de Orléans e Bragança (aceito pelo grupo como herdeiro presuntivo do trono brasileiro) e as tentativas de aproximação do poder.

Arquivos particulares forneceram a maior parte das fontes utilizadas nessa pesquisa, as quais incluem correspondência, jornais, revistas, atas, volantes e boletins de propaganda. Para comple-

1) Ação Imperial Patrianovista Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada à FOC de São Paulo em novembro de 1978.

mentar as informações obtidas nessa documentação, foram realizadas entrevistas de História Oral com antigos militantes da AIPB.

Verificou-se que a AIPB, idealizada por Arlindo Veiga dos Santos, se insere no movimento de renovação do Catolicismo e que resultou na fundação da revista A Ordem e do Centro D. Vital. Buscando a "recatolização da sociedade brasileira", os patrianovistas se propuseram defender a "ordem" católica, que era ao mesmo tempo uma ordem da contra-revolução, anti-liberal e conservadora. Nesse sentido, a AIPB se insere na chamada reação espiritualista dos anos 1920-30, que, inspirada nas encíclicas de Leão XIII, propunha a religião como a base para a organização da sociedade.

Fundado em 1928 por um grupo de jovens intelectuais católicos, formados pela Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo e quase todos membros da Congregação Mariana de Santa Ifigênia, o Centro Monarquista de Cultura Social e Política Patria-Nova pretendia realizar estudos sobre os problemas nacionais. Depois de breve aproximação com a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), que foi o início da Ação Integralista Brasileira, os patrianovistas seguiram rumo próprio. A identidade do ideário dos dois movimentos, o Patrianovista e o Integralista, não foi suficiente para manter a união dos dois grupos. Afastando-se da SEP, onde dominavam os "plinistas", os patrianovistas acabaram fundando a Ação Imperial Patrianovista Brasileira, por volta de 1932. Já então haviam elaborado um ideário e estabelecido centros de propaganda em várias regiões do país. Essa mudança representou também uma guinada nos objetivos dos patrianovistas, que passaram a perseguir declaradamente a meta de

"promover, pelos processos legais, a instauração do Império Orgânico Brasileiro" (2).

Quanto ao ideário patrianovista, seus pontos básicos estão explicitados neste texto:

"Somos Pátria-Nova, extrema-direita radical e violenta, afirmadores de Deus e sua Igreja, afirmadores da Pátria Imperial e Católica, inimigos irreconciliáveis e intolerantes do burguesismo, plutocratismo e capitalismo materialista, ateu, gozador, explorador, internacionalista, judaizante e maçonzante; inimigos da República, dos partidos, do parlamentarismo, em suma do liberalismo religioso, político e econômico; em fim, tão inimigos também da anarquia bolchevista que com erros igualmente grandes pretende em vão 'corrigir' a tirania da burguesia liberal, como inimigos da ordem social mentirosa, instalada em quase todo o mundo" (3).

A leitura do discurso patrianovista demonstra que dois elementos sustentam esse ideário: o catolicismo e o nacionalismo. Do catolicismo decorria o acatamento à orientação dada pelo Vaticano em questões de política e economia. O autoritarismo e a defesa do princípio da ordem visavam eliminar as forças consideradas desagregadoras da sociedade. Geravam também uma crítica radical à República liberal-democrática, cuja falência se evidenciava, na década de 1920, pelas questões sócio-econômicas e pelas revoltas tenentistas. Nesse sentido, os patrianovistas acreditavam na necessidade de uma contra-revolução que além de garantir a "ordem", restaurasse, mediante o trono e o altar, a

sociedade ideal que a República destruíra. Embora negassem um propósito simplesmente restaurador, os patrianovistas faziam do seu programa salvacionista, de certo modo, uma volta ao passado, expressa no apego à tradição e na valorização do Brasil-Império.

Por outro lado, o ideário patrianovista mostra-se bastante integrado às preocupações da época, como se pode verificar pela amplitude do debate sobre os problemas sociais que a documentação revela. A solução proposta - o corporativismo - pretendia resolver os conflitos entre o capital e o trabalho sem alterar a estrutura capitalista.

Quanto ao nacionalismo, aparece no ideário patrianovista como valorização da "raça" brasileira. Sem enveredar pela exaltação chauvinista, gerava, porém, xenofobia e anti-judaísmo, este último associado à contra-revolução e ao anticomunismo. A "brasilidade" do ideário patrianovista adquire ainda conotações de nacionalismo econômico e cultural.

Por volta de 1932 foi criada a Guarda Imperial Patrianovista, milícia que se afirmava somente defensiva (contra comunistas) e que parece ter obedecido ao modismo da época. Era formada pelos "camisas brancas" que usavam como distintivo uma cruz setada e a saudação "Glória".

Com o príncipe D. Pedro Henrique os patrianovistas parecem ter mantido laços pouco estreitos, dele recebendo discreto apoio.

Amplamente difundido no Brasil, o Patrianovismo se apresenta como movimento pouco denso, que não conseguiu mobilizar multidões. Alas trouxe-se de maneira irregular, predominando no Sul do país. As difi-

2) Estatutos da AIPB, art. 39

3) O Clarim da Pátria-Nova, volume, s/d

culdades de comunicação entre os núcleos, o personalismo dos dirigentes, a propaganda deficiente, a falta de recursos financeiros e de organização impediram maior expansão do Patrianovismo e esvaziaram-no por volta de 1936

A implantação do III Império cristão, autoritário, corporativo e nacionalista foi tentada de forma pacífica, através da propagan-

da. Essa estratégia, que se encaixava nos parâmetros do respeito à ordem instituída, não foi, porém, eficaz. Daí alguns membros do movimento tentarem, através do processo eleitoral, atingir o poder, no que tiveram algum êxito a nível municipal. Êxito que não parece ter rendido dividendos à AIPB, que acabou aplaudindo as medidas e o Estado Novo, identificando-se com ele.

